

ARINDA DUTRA SABBADO
DAVI VIEIRA KNORR
GABRIEL THOMÁZ CORRÊA MOLL
JOSSÉLE LIMA VIEIRA RONDAN
PAULO SÉRGIO AMARO RODRIGUES
RANIELLI CAETANO RODRIGUES

IMPACTOS, RISCOS E CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

SÃO PAULO | 2024



ARINDA DUTRA SABBADO
DAVI VIEIRA KNORR
GABRIEL THOMÁZ CORRÊA MOLL
JOSSÉLE LIMA VIEIRA RONDAN
PAULO SÉRGIO AMARO RODRIGUES
RANIELLI CAETANO RODRIGUES

IMPACTOS, RISCOS E CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

SÃO PAULO | 2024



1.^a edição

**IMPACTOS, RISCOS E CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO
DE PROJETOS SOCIAIS**

ISBN 978-65-6054-057-6



Autores

Arinda Dutra Sabbado
Davi Vieira Knorr
Gabriel Thomáz Corrêa Moll
Josséle Lima Vieira Rondan
Paulo Sérgio Amaro Rodrigues
Ranielli Caetano Rodrigues

**IMPACTOS, RISCOS E CRITÉRIOS PARA A
FORMAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 Impactos, riscos e critérios para a formação de projetos sociais [livro eletrônico] / Arinda Dutra Sabbado... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2024.
59 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-057-6

1. Brasil – Política social – Avaliação. I. Sabbado, Arinda Dutra. II. Knorr, Davi Vieira. III. Moll, Gabriel Thomáz Corrêa. IV. Rondan, Josséle Lima Vieira. V. Rodrigues, Paulo Sérgio Amaro. VI. Rodrigues, Ranielli Caetano.

CDD 361.61

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arche.
São Paulo- SP

Telephone: +55 (11) 94920-0020
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*© 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Nesta obra, exploraremos o universo dos projetos sociais, destacando sua importância, características distintivas e os critérios essenciais para sua formação e gestão eficazes. Os projetos sociais desempenham um papel fundamental na transformação e no desenvolvimento de comunidades, especialmente no que diz respeito ao empoderamento de jovens e grupos marginalizados.

Inicialmente, o trabalho aborda de maneira abrangente o processo de montagem de projetos sociais, desde a identificação das necessidades da comunidade-alvo até a implementação e avaliação dos resultados alcançados. Serão discutidos aspectos como o planejamento estratégico, a definição de metas e objetivos, a mobilização de recursos e a articulação com parceiros.

Em seguida, o livro destaca o papel crucial dos

projetos sociais no desenvolvimento integral de jovens, fornecendo-lhes oportunidades de aprendizado, crescimento pessoal e engajamento cívico. Exploraremos como esses projetos podem contribuir para a construção de habilidades socioemocionais, a ampliação de horizontes e a promoção da inclusão social.

O e-book segue, analisando as características-chave dos projetos sociais, incluindo sua natureza participativa, foco no bem-estar coletivo, abordagem holística e ênfase na sustentabilidade a longo prazo. Será destacada a importância da coletividade, da empatia e da capacitação comunitária na concepção e execução desses projetos.

Na sequência, os autores exploraram as distinções fundamentais entre projetos sociais e empresariais, ressaltando suas motivações, objetivos e formas de operação. Enquanto os projetos sociais visam principalmente o impacto social e o bem-estar comunitário, os projetos empresariais geralmente buscam

retornos financeiros e resultados comerciais.

O ponto focal deste livro foi se debruçar em uma análise equilibrada dos pontos exitosos, potencialidades e itens a serem melhorados nos projetos sociais, destacando sua capacidade de promover mudanças positivas e enfrentar desafios como a dependência de financiamento externo, a burocracia e a dificuldade de mensuração de impacto.

No ínterim, a pesquisa apresentou estratégias eficazes para o gerenciamento de riscos na gestão de projetos sociais, incluindo a identificação proativa de ameaças potenciais, a implementação de medidas preventivas e a elaboração de planos de contingência. Será enfatizada a importância da flexibilidade e da adaptação às circunstâncias em constante mudança.

Por fim, em detida apreciação, o livro digital apresentou os impactos positivos e transformadores gerados pelos projetos sociais em diversas esferas, como

educação, saúde, empoderamento econômico, meio ambiente e coesão social. Será apresentado um panorama dos resultados tangíveis e intangíveis alcançados por meio dessas iniciativas.

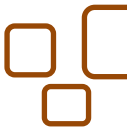
Ao final, foram evidenciadas, as principais conclusões e *insights* apresentados ao longo do livro, enfatizando a relevância dos projetos sociais como instrumentos de mudança e progresso social. Também destacaremos áreas para futuras pesquisas e aprimoramentos na área de formação e gestão de projetos sociais.

Desejamos a todos, uma ótima leitura,

Os autores

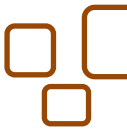
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
DESENVOLVIMENTO	23
CONCLUSÕES	39
REFERÊNCIAS	42
ÍNDICE REMISSIVO	47

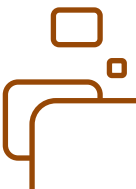


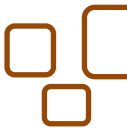
**IMPACTOS, RISCOS E CRITÉRIOS PARA A FORMAÇÃO
DE PROJETOS SOCIAIS**





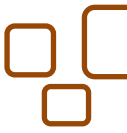
**IMPACTS, RISKS AND CRITERIA FOR THE FORMATION
OF SOCIAL PROJECTS**





**IMPACTOS, RIESGOS Y CRITERIOS PARA LA
FORMACIÓN DE PROYECTOS SOCIALES**





RESUMO

O grande volume de dados disponíveis em portais sobre projetos sociais abre um enorme leque de informações a respeito, mas aqui pode-se sintetizar como sendo um plano ou um esforço solidário que tem como objetivo melhorar um ou mais aspectos de uma sociedade ou de um grupo em particular. Habitualmente, tem como objetivo ajudar um grupo mais desfavorecido ou discriminado (sem-abrigo, dependentes químicos, etc). Muitos projetos sociais são ONGs ou são criados por esse tipo de organização, com o objetivo de mudar uma realidade existente. Estas iniciativas potenciam a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor. O presente trabalho tem por intuito fazer uma revisão de literatura sobre os projetos sociais.

Palavras-chave: Projeto. Social. Grupo. Consciência. Futuro.



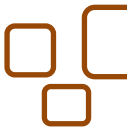


ABSTRACT

The large volume of data available on portals about social projects opens up a huge range of information about it, but here it can be summarized as a plan or a solidarity effort that aims to improve one or more aspects of a society or a particular group. Usually, it aims to help a more disadvantaged or discriminated group (homeless people, drug addicts, etc.). Many social projects are NGOs or are created by this type of organization, with the aim of changing an existing reality. These initiatives enhance individuals' citizenship and social awareness, involving them in building a better future. The purpose of this work is to review the literature on social projects.

Keywords: Project. Social. Group. Consciousness. Future.



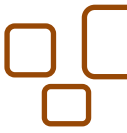


RESUMEN

El gran volumen de datos disponible en los portales sobre proyectos sociales abre un enorme abanico de información al respecto, pero aquí se puede resumir como un plan o un esfuerzo solidario que pretende mejorar uno o más aspectos de una sociedad o de un determinado grupo. Normalmente, su objetivo es ayudar a un colectivo más desfavorecido o discriminado (personas sin hogar, drogadictos, etc.). Muchos proyectos sociales son ONG o son creados por este tipo de organizaciones, con el objetivo de cambiar una realidad existente. Estas iniciativas mejoran la ciudadanía y la conciencia social de las personas, implicándolas en la construcción de un futuro mejor. El propósito de este trabajo es revisar la literatura sobre proyectos sociales.

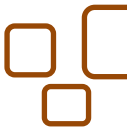
Palabras clave: Proyecto. Social. Grupo. Conciencia. Futuro.





INTRODUÇÃO



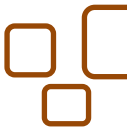


1 INTRODUÇÃO

O termo Projeto trata-se de um plano para a realização de um ato e também pode significar desígnio, intenção, esboço. Gramaticalmente, esta é uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado à frente”. Por esse motivo, projeto também pode ser uma redação provisória de uma medida qualquer que vai ser realizada no futuro. Um projeto pode ser um plano geral de uma determinada obra, e é constituído por um conjunto de documentos que contêm as instruções e determinações necessárias para definir a construção de um edifício ou outra obra. Um projeto consta de peças desenhadas, memória descritiva, medições, orçamento e caderno de encargos. Um projeto final de uma obra deve conter todos os documentos técnicos necessários para a construção de um edifício ou a execução de outra obra.

No que tange a área da filosofia existencial, um projeto é



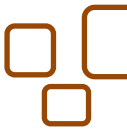


aquilo para que tende o homem e é constitutivo do eu verdadeiro.

Afim de introduzir o assunto sobre projeto sociais, ressalta-se que este não se diferencia do conceito de que deva reproduzir uma visão de futuro e, da mesma forma que o do arquiteto, deve ter um ponto de partida. Porém, não se deve negar que este tem sua base como real, seu ponto de partida é sempre uma realidade social, uma questão social.

Vendo-se de outro ponto de vista, sabe-se que um projeto social é, também, um documento utilizado para a formalização de uma proposta destinada à obtenção de financiamento público ou privado, ou seja, para a captação dos recursos necessários à implementação de uma solução, sendo importantes ferramentas de ação, amplamente utilizadas pelo Estado e pela Sociedade Civil. Eles normalmente nascem do desejo de mudar uma realidade, sendo assim pontes entre o desejo e a realidade de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática, e buscam





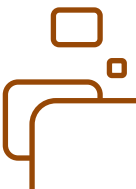
contribuir, em alguma medida, para um mundo possível.

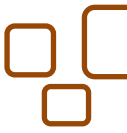
Desta forma resume-se aqui que os projetos sociais tornam-se, assim, espaços permanentes de negociação entre nossas utopias pessoais e coletivas – o desejo de mudar as coisas – e as possibilidades concretas que temos para realizar tais mudanças – a realidade.





DESENVOLVIMENTO





2 DESENVOLVIMENTO

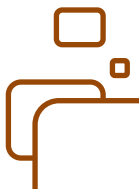
2.1 Como montar projetos sociais

Semelhante a se montar um projeto social deve-se, antes de tudo, ter em mente quais serão os objetivos a cumprir, assim descrever, sucintamente, os objetivos do projeto, as atividades previstas e os principais resultados quantitativos e qualitativos esperados são tarefas primordiais.

Logo, deve-se responder algumas questões como:

Por que executar o projeto? E Ressaltar os seguintes aspectos:

- o problema social que o projeto pretende solucionar ou equacionar;
- a relevância do projeto em relação aos beneficiários e sua influência sobre adolescentes e jovens;
- o impacto social previsto do projeto e as transformações positivas e duradouras esperadas;
- a área geográfica em que o projeto se insere; e

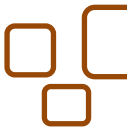




- as características demográficas, socioeconômicas, ambientais e culturais da população; e o estágio de organização e mobilização das comunidades.

Descrever também a maneira como as atividades serão implementadas, incluindo os principais procedimentos, as técnicas e instrumentos a serem empregados. Destaque outros aspectos metodológicos importantes, como a forma de atração dos públicos beneficiários; locais de abordagem desses grupos ou de execução das ações; meios a serem utilizados na divulgação dos serviços; natureza e função dos agentes multiplicadores; e mecanismos de participação comunitária. Considerando as principais atividades estabelecidas em cada objetivo específico, indique o valor do investimento solicitado ao programa, assim como a contrapartida da organização e os recursos provenientes de outras fontes (se for o caso). Como contrapartida, poderão ser computados os valores estimados das instalações, materiais e equipamentos da organização, cedidos ou utilizados na





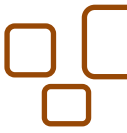
implementação do projeto, assim como o valor das horas de trabalho da equipe técnica, desde que esses itens não estejam incluídos no investimento solicitado ao programa.

2.2 A importância dos projetos sociais no desenvolvimento de jovens

Alguns gestores públicos buscam estratégias para solucionar os problemas da vulnerabilidade social, e estão encontrando como melhor sucesso a elaboração de Projetos Sociais, onde além de receberem parceiros da área privada, recebem também a contribuição da sociedade. Porém, a desinteresse na maioria dos gestores em se capacitar para o desenvolvimento de competências básicas necessárias àquele que deseja elaborar, desenvolver, analisar e gerir projetos, impede que o desenvolvimento de crianças e jovens aconteça com maior facilidade em seu aspecto social, educacional e profissional.

A importância dos projetos sociais voltados a educação partem dos estudos que comprovam que apenas a educação

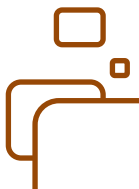


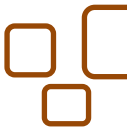


passada em sala de aula, não ensina crianças e jovens a se tornarem “grandes” cidadãos, além de ocupar apenas uma parte do tempo destes, deixando-os ociosos grande parte do seu tempo, e é exatamente neste ponto que os Projetos Sociais complementam em conjunto com as escolas o desempenho destes seres. Desta forma, uma grande importância destes projetos para a gestão pública é que são bem mais fáceis de serem geridos, pois são atrativos para a cooperação entre a área pública, privada e a sociedade.

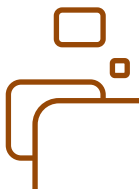
2.3 Características dos projetos sociais

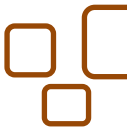
- **Clareza** - Das características essenciais de qualquer proposta de projeto é a clareza na apresentação da situação-problema e das propostas indicadas para o enfrentamento. De forma que o avaliador visualize os resultados e impactos esperados.





- **Criatividade** - Elaborar um projeto implica, necessariamente, em sonhar alto, idealizar, arriscar. O momento de elaborar projetos é hora de ir além, ousar, imaginar resultados audaciosos originadas de reuniões bem coordenadas.
- **Especificidade** - Todo projeto precisa ter um foco específico. Ele é a unidade mais específica e detalhada dentro da lógica do planejamento.
- **Logicidade** - Apesar da grande carga emocional que motiva o surgimento do projeto social, a elaboração do documento precisa seguir uma linha de raciocínio lógico e coerente.
- **Aplicabilidade** - De nada valeria elaborar um belo projeto social se este não for aplicável à comunidade local. Ou seja, o projeto social é feito sob medida. As ações propostas são voltadas para aquela comunidade com suas respectivas peculiaridades.



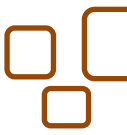


- **Temporalidade** - é uma das características mais marcantes de um projeto, afinal, todo projeto tem data para começar e para terminar. Não existe projeto permanente.

2.4 Diferenças entre projetos sociais e empresariais

Nos Projetos Sociais, não há um produto ou serviço a ser vendido para clientes e consumidores dispostos a pagar um preço pelo benefício oferecido. O produto ou serviço a ser entregue ao final do projeto, normalmente, é um produto ou serviço que atingirá uma população ou comunidade específica com necessidades sociais, como saneamento básico ou educação. A executora, normalmente, busca uma entidade patrocinadora para angariar os recursos necessários à execução do projeto, bem como as atividades posteriores ao desenvolvimento do produto ou serviço podem passar a fazer parte de um portfólio de serviços da instituição, ou ser disseminado como tecnologia de intervenção social para outras instituições públicas ou privadas.

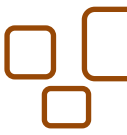




Porém, nos projetos empresariais, o resultado é um produto a ser oferecido para um mercado consumidor disposto a desembolsar uma determinada quantia para adquiri-lo. Não é incomum que a entidade executora ser, também, a patrocinadora ou responsável pela inversão dos investimentos necessários para a execução do projeto. Estes tipos de projetos possuem um tempo de vida mais curto, pois após sua finalização, passa-se para a produção, comercialização ou utilização do bem, ou serviço desenvolvido, o que constitui uma atividade de gerência empresarial típica.

No que tangem a viabilidade e o retorno obtido com um Projeto Social, estes não podem ser expressos em valores econômico-financeiros, por meio de índices de playback ou taxa de retorno, como nos projetos empresariais. O que determina sua viabilidade é a possibilidade de satisfazer uma necessidade social específica de certa população ou comunidade, sendo preciso desenvolver a capacidade de gestão compartilhada entre agentes



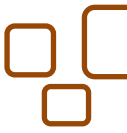


governamentais, organizações da sociedade civil e iniciativa privada, por meio de projetos articulados.

2.5 Pontos positivos e negativos dos projetos sociais

Ao se referir aos projetos sociais em geral, os pontos fortes são vários: boa vontade, dedicação, compaixão, disponibilidade, perseverança, paixão na execução, solidariedade, respeito ao ser vivo, mas ao analisar alguns projetos a questão pertinente que fica é: “Por que elas não conseguem crescer e atender a um público maior, já que fazem um trabalho tão bonito?” Então, pode-se afirmar que os pontos fracos de alguns projetos são: ausência de diagnóstico, falta de planejamento sistemático, gestão administrativa não profissionalizada, resistência à avaliação, inexistência de metas quantificáveis e indicadores de monitoramento de resultados, contratação de pessoas sem qualificação técnica para exercício de suas competências, instabilidade nas atividades oferecidas.





Após feitas as análises e afim de se optar por potencializar apenas os pontos fortes e conformar-se com o tamanho do apoio que consegue, ou planejar e agir para minimização gradativa das fragilidades e crescer na abrangência do atendimento ao público-alvo. tocrítica será sempre uma atitude que demanda coragem, e uma escolha consciente não carece de “justificativas”, e sim de franqueza e de assumir as consequências.

2.6 Gerenciamento de riscos na gestão de projetos sociais

Nos projetos sociais também existem riscos e afim de evitá-los deve-se tomar alguns cuidados. O primeiro passo é planejar o gerenciamento dos riscos, ou seja, antes mesmo de saber quais são os riscos, você deve planejar como vai encontrá-los e estar preparado para tomada de decisões;

O segundo passo está na identificação de todos os riscos do seu projeto, elaborando uma lista, podendo assim verificar o que pode dar certo ou errado, nessa etapa precisa haver





comprometimento e ajuda através de informações.

O terceiro passo é a qualificação dos riscos através de duas análises:

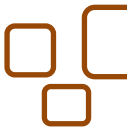
Análise qualitativa: é a priorização dos riscos, dar atenção aos que tem grande probabilidade de ocorrer ou que podem causar grandes impactos ao projeto, pois não é possível tratar dos detalhes de todos.

Análise quantitativa: esta análise demonstra o impacto de tempo e dinheiro que os riscos causam ao projeto, fornecendo números, dias, horas e valores que a empresa terá caso ocorram os riscos.

Após analisar estas três etapas ai, sim, deve-se Planejar; Identificar; e Qualificar o projeto, não se esquecendo que precisa-se gerenciar após a aplicabilidade das etapas, para visualizar se está ocorrendo tudo conforme planejado.

Durante a execução de um projeto social, novos riscos, pequenos ou grandes, aparecerão. O sucesso do projeto virá





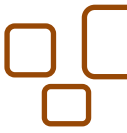
através do gerenciamento constante feito durante toda a vida do projeto. O tema tratado abrange diversos outros, mas, por enquanto, neste artigo fica o entendimento de que não gerenciar os riscos é o maior risco do projeto. Gerir riscos é gestão de projeto de alto nível.

2.7 Impactos causados pelos projetos sociais

Uma boa avaliação de impacto de projetos sociais é tradicionalmente associada aos métodos experimentais, para se estimar os “efeitos líquidos” do projeto na vida dos seus participantes. Por meio de modelos estatísticos, é feita a comparação da evolução dos resultados entre o grupo dos participantes (grupo do experimento) e o grupo dos não-participantes com características bastante semelhantes ao primeiro grupo (grupo de controle). As diferenças identificadas entre os grupos são, então, atribuídas ao projeto social.

A implementação dos métodos experimentais, nas esferas

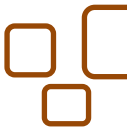




de governo ou de organismos internacionais, é feita normalmente em parceria com universidades, uma vez que os modelos estatísticos a serem desenvolvidos exigem rigor na equiparação estatística dos grupos. Se não houver esse rigor, corre-se o risco de se embrenhar na complexidade do método, sem chegar a uma interpretação consistente sobre as mudanças sociais havidas.

As pesquisas experimentais são exigentes quanto ao tamanho das bases de dados para se tornar viável; é cara, pois implica em levantar informações para atores que não participaram da intervenção; e é demorada, pois há que se esperar a maturação dos resultados desejados no longo prazo. Se bem conduzidos, os métodos experimentais podem, sim, ser adequados para avaliar os resultados dos programas sociais do setor público ou das organizações sociais de grande porte com atuação social bem próxima à dos governos. Apesar de que a realidade das iniciativas sociais na maioria das organizações do terceiro setor é bem distinta. Há que se desenvolver uma lógica

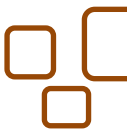




de avaliação de projetos sociais nessas organizações que seja coerente com as suas especificidades, com as necessidades de gestão do projeto, com os recursos da organização e as capacidades de suas equipes de interagir com a avaliação.

Desta forma, qualquer modelo de avaliação que se adote, dos mais simples aos mais complexos, os cuidados metodológicos são imprescindíveis para garantir a credibilidade nos achados da avaliação, tais como definição dos conceitos e indicadores, elaboração dos questionários, definição das amostras, aplicação de testes estatísticos. Por menor que seja a escala do projeto social, não é um vídeo de case de sucesso ou uma pesquisa pouco criteriosa junto aos seus beneficiários que vão ser aceitos como evidências de que o projeto atingiu os resultados esperados. Pode haver perigo a área de avaliação de programas e projetos sociais relaciona-se a diferentes campos do conhecimento, cada qual contribuindo com conceitos, indicadores e uma amplitude de técnicas de aplicação.

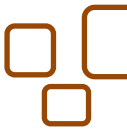




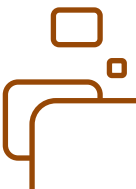
Este artigo apresenta um breve histórico da área de avaliação e discorre sobre a avaliação no contexto internacional e seu processo de institucionalização no campo social brasileiro, apontando a amplitude de conceitos que a caracterizam e discutindo algumas das contradições em sua implementação junto às políticas públicas. São apresentadas classificações organizativas quanto aos principais tipos de avaliação que se destacam na literatura, problematizando a questão dos diferentes usos da avaliação e discutindo a necessidade de que sejam propostas novas metodologias que proporcionem a participação dos usuários e em avaliações simples.

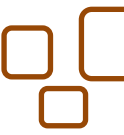
A realidade é que ainda há uma longa trajetória a ser percorrida no campo da avaliação de impacto das organizações do terceiro setor, até porque a grande maioria das organizações sociais ainda não sabe estruturar com objetividade os seus projetos sociais, pois elas não conseguem explicitar uma vinculação coerente entre o(s) problema(s) social(is)



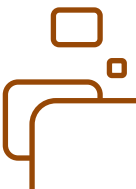


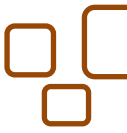
detectado(s), o que se quer atingir no projeto e o que será feito para isto.





CONCLUSÕES





CONCLUSÕES

Vale destacar que os projetos sociais institucionalizam-se vinculadas às formações históricas das sociedades, pois sabe-se que estes vem desempenhando historicamente sua função social na regulação dos conflitos entre as classes, no âmbito do Estado, setor privado e sociedade civil, através do desempenho específico de suas funções profissionais na formulação e gestão das políticas sociais, predominantemente na área da assistência social, através de suas práticas.

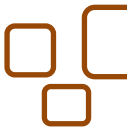
Projetos sociais são iniciativas individuais ou coletivas que visam a proporcionar a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades. Por uma sociedade se mobiliza, organizando e desenvolvendo projetos e ações sociais para transformar determinada realidade para o bem comum sem fins lucrativos. É, portanto, fundamental, compreender que estes projetos sociais precisam ser identificadas e analisadas para que o assistente social possa desenvolver um exercício profissional crítico e



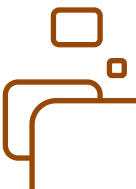


propositivo comprometido com a igualdade de direitos e da equidade social e contra todas as formas de exclusão social.





REFERÊNCIAS





REFERÊNCIAS

BRASIL. CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. *Parceria para o Governo Aberto. Países participantes da OGP.* Disponível em: <http://www.governoaberto.cgu.gov.br/centraldeconteudo/documentos/arquivos/composicao-paises-ogp.pdf> Acessado em 12 de março de 2018.

BRASIL. *Decreto n. 8.777, de 11 de maio de 2016.* Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2016/decreto/D8777. Acessado em 11 de março de 2018.

BRASIL. *Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.* Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2011c.

BRASIL. SENADO FEDERAL. *Siga Brasil. Orçamento da União.* Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/sigabrasil> Acessado em 15 de março de 2018.





COKER, Omolola. The emergence of Nigeria's Freedom of Information. *International Law Office*, August 2011. Disponível em: <https://goo.gl/SyiR4i> Acesso em: 15 nov. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Justiça em números. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/programas-e-acoess/pj-justica-em-numeros/relatorios> Acessado em 12 de março de 2018.

DAGOSTIN, Daniela. A utilização das tdics como ferramenta interativa no processo de ensino – aprendizagem da disciplina química no ensino superior. Simpósio internacional de educação a distância. *Anais*. São Carlos: UFSCAR. 2014.

DIAS, Mateus Pereira. *A contribuição da Visualização da Informação para a Ciência da Informação*. 2007. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC, Campinas, 2007.

FERREIRA, Claudia Maria. Fundamentos, históricos, teóricos e metodológicos do serviço social IV. São Paulo: Pearson, 2009.





MARCOS-MARTÍN, Carlos; SORIANO-MALDONADO, Salvador-Luis. Reutilización de la información del sector público y Open data en el contexto español y europeo. Proyecto Aporta. *El profesional de la información*, Barcelona, v. 20, n. 3, mai./jun., p. 291–297, 2011. Disponível em: <http://es.scribd.com/doc/57214418/Reutilizaciondelainformacion-del-sector-publico-y-opendataenelcontextoespanolyeuropeo>. Acessado em 11 de março de 2018.

OPEN DATA BAROMETER. Disponível em: <http://opendatabarometer.org> Acessado em 15 de fevereiro de 2018.

OPEN GOVERNMENT PARTNERSHIP. Disponível em: <https://www.opengovpartnership>. Acessado em 15 de março de 2018.

OPEN KNOWLEDGE FOUNDATION. *World ranking open data*. Disponível em: <https://index.okfn.org>. Acessado em 13 de março de 2018.

RAMÍREZ-ALUJAS, Álvaro; DASSEN, Nicolás. *Vientos de cambio: El avance de las políticas de gobierno abierto en América Latina y el Caribe*. Banco Interamericano de Desarrollo. Nota técnica #idb-tn-629. 2014.



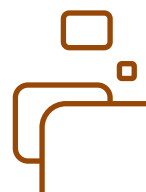


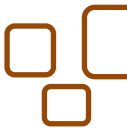
SANTOS, Paulo Sérgio Monteiro dos. *Gestão de riscos empresariais, Um guia prático e estratégico para gerenciar os riscos de sua empresa.* Osasco-SP: Novo Século Esitora, 2002.

SANTINI, Maria Angela. GÓES, Adarly Rosana Moreira. *Ética profissional: serviço social.* São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

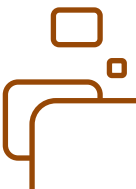
SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. *Gestión de datos de investigación.* Barcelona: Editorial UOC, 2016.

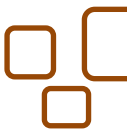
W3C.Brasil. *Manual dos Dados Abertos: Governo.* Disponível em: http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/Manual_Dados_Abertos_WEB.pdf. Acessado em 12 de março de 2018.





ÍNDICE REMISSIVO





ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem, 25

Abrigo, 16

Ação, 21

Ações, 28

Adequados, 35

Adote, 36

Agentes, 25

Alto, 28, 34

Amplitude, 36

Analisar, 26, 31

Analises, 32

Aparecerão, 33

Aplicabilidade, 28

Apresentação, 27

Apresentadas, 37

Arquiteto, 21

Arriscar, 28

Aspecto, 26

Aspectos, 16

Assunto, 21

Atendimento, 32

Atingir, 38

Atitude, 32

Atividade, 30

Atividades, 29, 31

Audaciosos, 28

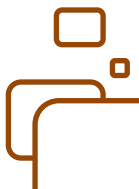
Avaliação, 36, 37

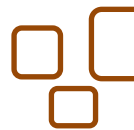
Avaliador, 27

B

Base, 21

Básico, 29





Belo, 28

Benefício, 29

C

Caderno, 20

Capacidades, 36

Capacitar, 26

Captação, 21

Características, 25, 27, 29

Causar, 33

Cedidos, 25

Cidadãos, 27

Civil, 31

Clareza, 27

Clientes, 29

Coerente, 28

Começar, 29

Comercialização, 30

Compaixão, 31

Competências, 26

Complexidade, 35

Compreender, 40

Comprometido, 41

Comprometimento, 33

Computados, 25

Comunidade, 28, 29, 30

Comunidades, 25

Comunitária, 25

Conceito, 21

Conflitos, 40

Conjunto, 20

Consciente, 32

Consequências, 32

Constituído, 20

Construção, 16, 20






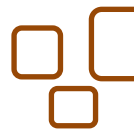
Consumidor, 30
Consumidores, 29
Contrapartida, 25
Contratação, 31
Contribuição, 26
Contribuir, 22
Coordenadas, 28
Credibilidade, 36
Crescer, 32
Crianças, 26
Criatividade, 28
Cuidados, 32
Cumprir, 24

D

Decisões, 32
Definir, 20
Demográficas, 25
Dependentes, 16
Descrever, 24
Descritiva, 20
Desejo, 21
Desenhadas, 20
Desenvolver, 26
Desenvolvido, 30
Desenvolvimento, 29
Desfavorecido, 16
Destinada, 21
Detectado, 38
Determinada, 30
Diagnóstico, 21, 31
Dinheiro, 33
Direitos, 41
Disponíveis, 16
Dispostos, 29



Documento, 21, 28
Documentos, 20
Duradouras, 24
E
Econômico, 30
Edifício, 20
Educação, 26
Educacional, 26
Elaboração, 26, 28
Elaborando, 32
Elaborar, 26, 28
Emocional, 28
Empresa, 33
Empresariais, 30
Empresarial, 30
Encargos, 20
Entidade, 29
Equipamentos, 25
Errado, 32
Esforço, 16
Espaços, 22
Específica, 28, 30
Especificidade, 28
Especificidades, 36
Específico, 28
Esperadas, 24
Esperados, 27
Estágio, 25
Estatística, 35
Estimados, 25
Estruturar, 37
Etapa, 32
Exatamente, 27
Exclusão, 41



Execução, 25, 30, 33

Executar, 24

Executora, 29, 30

Existencial, 20

Experimentais, 35

Experimento, 34

Expressos, 30

F

Fáceis, 27

Facilidade, 26

Ferramentas, 21

Filosofia, 20

Finalização, 30

Formalização, 21

Fragilidades, 32

Franqueza, 32

Frente, 20

Função, 25, 40

Futuro, 16

G

Geográfica, 24

Gerência, 30

Gerenciamento, 34

Gerenciar, 34

Geridos, 27

Gerir, 26

Gestão, 27, 30, 34

Gestores, 26

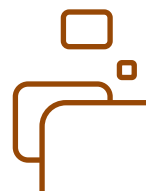
Grupo, 16

Grupos, 25

H

Homem, 21

Houver, 35





I

Idealizar, 28

Identificação, 32

Identificadas, 34

Imaginar, 28

Impacto, 24, 33

Impactos, 27

Impede, 26

Implementação, 21, 26

Implementadas, 25

Importancia, 26

Importância, 27

Importantes, 21, 25

Incomum, 30

Índices, 30

Indivíduos, 16

Inexistência, 31

Informações, 16, 35

Iniciativa, 31

Iniciativas, 35, 40

Instabilidade, 31

Institucionalização, 37

Instituição, 29

Instituições, 29

Instruções, 20

Instrumentos, 25

Interagir, 36

Internacionais, 35

Interpretação, 35

Investimento, 26

Investimentos, 30

J

Jovens, 24, 27

Justificativas, 32





L

Leque, 16

Linha, 28

Líquidos, 34

Literatura, 16, 37

Lógica, 28

Logicidade, 28

Lógico, 28

M

Maneira, 25

Marcantes, 29

Maturação, 35

Mecanismos, 25

Medições, 20

Medida, 20, 22, 28

Melhorar, 16

Memória, 20

Metas, 31

Metodológicos, 25

Métodos, 34

Minimização, 32

Modelos, 34

Momento, 28

Monitoramento, 31

Mudanças, 22

Mudar, 21, 22

Multiplicadores, 25

Mundo, 22

N

Nascem, 21

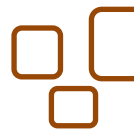
Necessárias, 26

Necessários, 20, 21, 30

Necessidades, 29

Negociação, 22





O

Objetivo, 16

Objetivos, 24

Obra, 20

Obtenção, 21

Obtido, 30

Ociosos, 27

Oferecido, 29, 30

Orçamento, 20

Organismos, 35

Organização, 21, 25

Organizações, 31

Originadas, 28

Ousar, 28

P

Parceiros, 26

Participação, 25, 37

Partida, 21

Passada, 27

Patrocinadora, 29, 30

Payback, 30

Peculiaridades, 28

Permanente, 29

Pesquisa, 36

Pessoais, 22

Pessoas, 31

Planejar, 32

Plano, 20

Pontes, 21

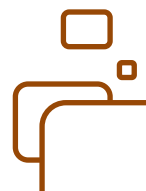
População, 25, 29

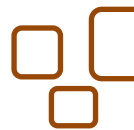
Portfolio, 29

Positivas, 24

Possibilidade, 30

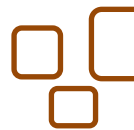
Possibilidades, 22





- Possível, 22, 33
- Potencializar, 32
- Previstas, 24
- Previsto, 24
- Primordiais, 24
- Principais, 25
- Privadas, 29
- Probabilidade, 33
- Problema, 37
- Problemática, 22
- Procedimentos, 25
- Processo, 37
- Produto, 29, 30
- Profissional, 26
- Programa, 25, 26
- Projectum, 20
- Projeto, 24, 28, 29, 30, 33
- Projeto, 20
- Projetos, 16, 22, 26, 31, 32
- Projetos, 26
- Propostas, 27, 28
- Provenientes, 25
- Públicas, 29
- Público, 31
- Público-Alvo, 32
- Q**
- Qualificação, 33
- Qualitativos, 24
- Quantificáveis, 31
- Questionários, 36
- Questões, 24
- Químicos, 16
- R**
- Raciocínio, 28





Realidade, 21
Realizar, 22
Recursos, 21
Redação, 20
Referir, 31
Reflexão, 21
Reproduzir, 21
Respeito, 16
Responder, 24
Responsável, 30
Resultados, 24
Retorno, 30
Riscos, 32, 33

S

Saneamento, 29
Sempre, 21
Serviço, 29
Serviços, 25
Significar, 20
Sintetizar, 16
Sistemático, 31
Situação, 27
Sociais, 21
Social, 28, 37, 41
Sociedade, 16, 27, 31
Socioeconômicas, 25
Solicitado, 26
Solidariedade, 31
Solidário, 16
Solucionar, 24
Sonhar, 28
Surgimento, 28

T

Tarefas, 24



Taxa, 30

Técnicos, 20

Tempo, 27, 30

Temporalidade, 29

Termo, 20

Típica, 30

Todas, 41

Trabalho, 16, 26, 31

Transformações, 24

Tudo, 24

U

Universidades, 35

Utilizados, 25

Utopias, 22

V

Valor, 25

Viabilidade, 30

Vinculação, 37

Vista, 21

Visualizar, 33

Vivo, 31

Volume, 16

Vulnerabilidade, 26

CB



9786560540576